

-----ACTA Nº 03-----

-----Aos 25 dias do mês de Abril de 2017, pelas 11:00 horas, reuniu a Assembleia Municipal de Torres Vedras, para uma sessão extraordinária - Sessão Solene, para comemorar o 43.º Aniversário do 25 de Abril de 1974, no Grupo Desportivo de Runa, União de Freguesias de Dois Portos e Runa.-----

-----Presidiu, o Primeiro Secretário Sr. António Fernando Alves Fortunato tendo sido secretariado por Mara Isabel Baptista Eleutério e Francisco Branco da Silva.-----

-----Anota-se que para além da presença de alguns membros da Assembleia Municipal, do Presidente da Câmara e dos Vereadores do Órgão Executivo, estiveram também presentes as seguintes Associações do Concelho:-----

-----Rancho Danças e Cantares do Furadouro; Grupo Desportivo Sobreirense; Casa do Povo de Campelos; União Desportiva Recreativa e Cultural do Sarge; Cento Cultural e Recreativo de Casal de Barbas; Associação Socorros de A-dos-Cunhados; Associação Reformados do concelho de Torres Vedras; Sociedade Filarmónica Ermegeirense; Banda da Ribaldeira; Casa do Povo do Ramalhal; Associação Recreativa e Desportiva de Caixaria; Centro Social Cultural, Recreativo e Desportivo de Vila Facaia; Associação Solidariedade Social da Ponte do Rol; Casa do Povo de Monte Redondo; Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras; Associação Moradores Cultura e Recreio da Fonte Grada; Casa do Povo de Runa; Associação Desportiva Recreativa “Os Sizandros” da Feliteira; Associação Socorros da Freiria; Grupo Desportivo da Boavista Olheiros; Centro Cultural Desportivo Recreativo e Social do Ameal; Associação de Socorros de Dois Portos; Cerca Futebol Clube; Associação de Caçadores da Freguesia de Dois Portos; União Recreativa Patameirense; Sport Clube União Torreense; Clube Desportivo de A-dos-Cunhados; Motoclube de Torres Vedras; Unicarmões; Associação Desportiva Recreativa das Carreiras.-----

-----O Presidente da Mesa **Sr. António Fortunato** começou por saudar o Senhor Presidente da Câmara, Vereadores, colegas membros da Assembleia e coletividades, agradecendo pela sua presença assim como de todas as pessoas que quiseram dar o seu contributo na comemoração do 43.º aniversário da revolução de Abril.-----

-----Saudou o anfitrião, Presidente da União de Freguesias de Dois Portos e Runa **Sr. João Tomás** a quem deu da palavra em primeiro lugar, e que proferiu o discurso que a seguir se transcreve: ---

-----“ Senhor Presidente da Assembleia Municipal,-----

-----Senhor Presidente da Câmara Municipal,-----

-----Caríssimos membros da Assembleia Municipal,-----

-----Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia,-----

-----Senhores Membros da Assembleia de Freguesia,-----
-----Caros colegas da Junta de Freguesia,-----
-----Caros colegas autarcas aqui presentes,-----
-----Às muitas associações aqui presentes e ao público em geral muito bom dia,-----
-----É com enorme prazer que vos recebo aqui na nossa freguesia para a comemoração deste 43.º aniversário do 25 de Abril.-----
-----25 de Abril, de 1974, era eu quase uma criança, com os meus treze anitos e fui para Torres Vedras para ir à escola.-----
-----Com grande surpresa, cheguei à escola e não havia escola.-----
-----Como sabem naquela altura a informação era muito escassa, havia a radio e pouco mais e não sabíamos o que se estava a passar, achei estranho não haver escola e perguntámos a razão. -----
-----Ouvimos dizer que houve um golpe de estado o que para nós foi maravilhoso porque era mais um dia de brincadeira que iríamos ter.-----
-----Também achei estranho ver as pessoas preocupadas e lembro-me de ir ao director da escola, confirmar se havia escola ou não, que quase me expulsou e disse “vai-te embora daqui” e fiquei confuso.-----
-----Pensei que se houve um golpe de estado, provavelmente será para melhor, mas certamente que não foi para melhor para toda a gente.-----
-----Quis ir para casa mas não havia transportes, e apanhei boleia de um senhor que me trouxe para a Caixaria, e que me perguntou pelo caminho se eu sabia o que estava a acontecer.-----
-----Disse-lhe que tinha ouvido dizer que era um golpe de estado.-----
-----Então os seus pais de que lado é que estão, perguntou-me?-----
-----Eu não soube responder, como é evidente e o senhor meteu-me medo dizendo “tenham cuidado porque vem aí os comunistas e eles comem os meninos” e eu com treze anos e com pouca experiencia fiquei com algum receio.-----
-----Cheguei a casa e solicitei ao meu irmão mais velho para me elucidar do que realmente tinha acontecido, e ele disse-me e disse-me o que era a liberdade. Fiquei um pouco mais informado.-----
-----Já passaram muitos anos, 43, e continuamos a viver em liberdade que uns aproveitam, uns usam e outros abusam.-----
-----Aqui há dias vinha de Torres Vedras para a minha freguesia, vi um cartaz exposto que diz “as freguesias do interior também são Torres Vedras” e fiquei confuso.-----
-----O que isto quer dizer?-----
-----Voltei para trás.-----
-----Vi de quem era o cartaz e comecei a pensar que estão gozar comigo, autarca ao longo de 20

anos ou com os meus colegas autarcas que tanto têm feito pelas freguesias do interior e não só, porque penso que não há nenhuma diferença entre as freguesias do interior e as freguesias do litoral.-----

----Mas fiquei triste porque com certeza que uma freguesia do interior também é Torres Vedras.----

----Vou dar meia dúzia de exemplos que se calhar não sabem, do que é ser uma freguesia do interior.-----

----Nós estamos aqui dentro deste pavilhão, que foi o primeiro a ser construído no concelho de Torres Vedras, numa freguesia do interior!-----

----Nasceram aqui muitos campeões nacionais, numa freguesia do interior!-----

----Se calhar por ignorância também não sabem que o primeiro Centro Educativo a ser construído foi numa freguesia do interior!-----

----Mas para falar em centros educativos, na minha freguesia temos dois novos e já que estamos a falar em escola, nesta freguesia do interior também existe uma escola secundária com pergaminhos, de onde saem bons profissionais.-----

----Mas nesta freguesia do interior não ficamos só por aqui!-----

----Temos por exemplo o campo relvado sintético e em termos sociais temos duas IPSS e uma associação de socorros.-----

----Em termos culturais temos inúmeras colectividades, entre elas a banda mais antiga do concelho, à qual presto a minha homenagem pois esteve ontem connosco e hoje vai estar novamente presente a comemorar esta data e dois ranchos folclóricos.-----

----Temos um laboratório multinternacional de investigação de produtos farmacêuticos e um laboratório de investigação vitivinícola que é o único no país e onde se obtêm doutoramentos.-----

----Tem dificuldade em perceber um cartaz que diz “uma freguesia do interior também é Torres Vedras”, pois acha que é gozar com o trabalho dos autarcas da região, a quem presto a minha justa homenagem pelo trabalho que têm desenvolvido ao longo destes 43 anos.-----

----A Feira de S. Pedro era inicialmente em Dois Portos e foi transferida para a vila de Torres Vedras no sentido de a dinamizar, porque na altura estava muito triste.-----

----Quero dizer com isto que, nestes 43 anos de liberdade, há pessoas que já fizeram muito, mas há outros que ainda fizeram muito pouco.-----

----Comecei a pensar no que esta pessoa do cartaz já fez pelo interior, ou pelo litoral, para usar esta frase, pois quando teve alguma oportunidade de fazer alguma coisa por estas freguesias, as aniquilou.-----

----Isto tem que ser dito porque acho que as pessoas não devem ter memória curta e é mesmo isto: quando podia fazer alguma coisa por estas freguesias do interior, não só aniquilou-as como

não as ajudou e por isso não percebo que se venha por em causa o trabalho dos autarcas destas regiões para fazer uma campanha.-----

-----Para terminar na freguesia que com muito orgulho presidido vamos daqui a pouco inaugurar mais um espaço que é mais um passo para dar qualidade de vida de todos os nossos fregueses e não só e daqui faço um agradecimento muito especial a todos os colaboradores da junta de freguesia que têm trabalhado incansavelmente estes dias, aos meus companheiros do executivo que têm trabalhado, um trabalho que não se vê e um agradecimento muito especial à Câmara Municipal pela visão estratégica que tem tido não só para com a minha freguesia mas também para com todas as outras.-----

-----Bem hajam!-----

-----Viva a liberdade!-----

-----Viva a União de Freguesias de Dois Portos e Runa!-----

-----Viva o concelho de Torres Vedras!-----

-----Viva Portugal!-----

-----Mas sobretudo,-----

-----Viva o 25 de abril!-----

-----Teve se seguida a palavra o membro **João Pedro Gomes**, em representação do CDS-PP que fez a seguinte intervenção:-----

-----“ Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Torres Vedras,-----

-----Senhor Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras,-----

-----Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Dois Portos e Runa,-----

-----Associações aqui presentes,-----

-----Caros Colegas,-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

-----Muitas vezes só conseguimos ver bem à distância. Ao contrário da miopia, no ponto de vista da medicina oftalmológica, ver bem ao longe em detrimento do perto designa-se por hipermetropia. A nossa visão padece de ver as coisas distorcidas pela distância. Refiro-me, obviamente, não à distância em centímetros ou metros mas sim à distância do tempo. É o tempo, esse filtro que tantas vezes nos ajuda a entender as coisas.-----

-----Recentemente o “nosso” Badaladas publicou em duas semanas consecutivas, dados comparativos entre algumas vivências dos anos 60 e dos anos da década em que vivemos atualmente. Os dados são fiáveis, são da Pordata, da Fundação Francisco Manuel dos Santos, e sempre com base em pesquisas e em acervos do Instituto Nacional de Estatística.-----

-----A vida mudou tanto que já nem nos lembramos. Ora vejamos:-----

-----Em 1960, no Concelho de Torres Vedras, registaram-se 19 casamentos pelo Civil e 430 pela Igreja Católica. Em 2015 também no nosso Concelho, tivemos 167 casamentos Civis e apenas 88 pela Igreja Católica.-----

-----Casamos menos e ainda menos pela Igreja Católica. Divórcios? Nem pensar! Em 1960 apenas 5. Em 2012, 218 divórcios, quase o triplo dos casamentos Católicos do mesmo ano.-----

-----Mas sintomática é, também, a realidade do nosso Concelho, corporizada nos seguintes dados: em 1960 existiam 116 pessoas diplomadas com o Ensino Superior. Em 2011 eram 7.624. -----

-----O 25 de Abril de 74, com o 25 de Novembro de 1975, contribuiu de sobremaneira para alterar o panorama que se vivia até então. Originou, desde logo, uma mudança social. Muito se alterou, o país conheceu décadas de desenvolvimento como nunca tinha tido, o que permitiu que se verificasse uma melhoria muito significativa da qualidade de vida dos Portugueses. A liberdade trouxe tudo isso. -----

-----O que aconteceu em 1974 não foi só um acto de descontentamento para com um regime ultrapassado e decrépito. Foi também um pronúncio de uma mudança social que já tinha começado na Europa (com o Maio de 68 em França). Esta mudança em marcha acabaria, inevitavelmente, por galgar fronteiras e chegar a outras bandas. Acabaria por penetrar mais facilmente e rapidamente em países onde a liberdade não existia ou era fortemente restringida, e onde o anseio pela mudança era grande. Com o tempo, outras mudanças sociais vieram. Primeiro com a era da informação, depois a era da tecnologia, onde os avanços tecnológicos são constantes e ocorrem a uma velocidade estonteante. -----

-----Não vale a pena lutarmos contra a corrente. Ela é sempre mais forte. -----

-----E foi assim que, sem nos apercebermos, mudámos.-----

-----Mudámos de estilo. De postura. De prioridades. De mentalidades. Em suma, mudámos de vida. Foi assim, talvez pelo novo estilo de vida abundante que os portugueses conheceram nas décadas de 80 e 90, que o materialismo se nos revelou num outro sentido. De um povo reprimido e com carências, para as facilidades latentes e sempre à mão.-----

-----“Quer casa? – Leve também para um carro! Empréstimo? Claro que sim. Mas não se esqueça que também precisa para as férias! E a sua casa?! Não muda de mobília? E não vai comprar uma das novas televisões?!-----

-----Na altura ninguém percebeu. Mas hoje, com a ajuda desse filtro tão importante, o tempo, conseguimos ver os erros cometidos, e permitidos por quem nos governava. Não deixa de ser irónico que, olhando para trás, ficamos com a sensação de que nada aprendemos com os erros. Parece quase uma fatalidade, ou se preferirmos, utilizando uma palavra que nos é tão cara, um fado, o que nos acontece enquanto povo. -----

-----A culpa é apenas dos políticos?-----

-----A culpa é de todos. De quem deixou que acontecesse. De quem se alheou do que estava a acontecer. Deixamos que o nosso destino nos escapasse por entre os dedos assumindo a postura cómoda do “criticando e não participando.”-----

-----E até mesmo o Estado, assobiando para o lado, tornou-se um gestor em vez de ser o timoneiro na Nação e do Povo. O rumo que alguns sonharam em 1974 foi desviado por interesses particulares ao serviço de alguns e apenas para alguns.-----

-----O Estado desfigurou-se. De Estado repressor a Estado fraco. E foi assim, ano após ano, com um patriotismo em queda, um abstencionismo crescente, e uma falta de visão gritante, que chegámos aos dias de hoje.-----

-----Numa Europa em agonia, com novas crises que se prevêem, e com a falta de liderança política num grande projeto europeu, que vemos ser cada vez mais construído nas costas dos povos e contra a vontade dos cidadãos da europa, os novos desafios que Portugal terá que atravessar estão mesmo aqui à porta.-----

-----Não adianta fechar os olhos e assobiar para o lado. O terrorismo veio para ficar. Os imigrantes também. E Portugal terá que definir o que quer fazer para enfrentar uma realidade nova com a qual vamos conviver nas próximas gerações. E desta vez, não temos qualquer margem para falhar!-----

-----Urge um diálogo convergente, sem tabus e sem rodeios, entre os partidos democráticos portugueses.-----

-----Os novos tempos exigirão uma definição de políticas estratégicas que irão ditar o futuro de Portugal como Nação e dos Portugueses enquanto povo.-----

-----Talvez seja difícil estabelecer consensos. Não será certamente fácil falar de medidas politicamente incorrectas. Mas será necessário aos partidos políticos democráticos com responsabilidade, estabelecer um pacto de regime nas questões que serão estruturantes para o Portugal das próximas décadas.-----

-----É essencial que se defendam os pilares da soberania, que se efetive como dogma o princípio da separação de poderes e se salguarde sempre a existência de Forças Armadas modernas, aptas e mais sólidas, ao serviço da nação.-----

-----Uma Justiça mais rápida e mais independente.-----

-----E um País mais igual do Litoral ao Interior, defendendo-se assim a territorialidade.-----

-----Porque Portugal não pode esperar mais!-----

-----Viva Torres Vedras, Viva Portugal.-----

-----Para fazer o seu discurso subiu ao palco o representante do Torres nas Linhas – Movimento

de Cidadãos Independentes por Torres Vedras, **Sr. António Moreira**.-----
-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Torres Vedras.-----
-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras.-----
-----Excelentíssimos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho de Torres Vedras e demais Autarcas presentes.-----
-----Excelentíssimas Entidades convidadas e presentes.-----
-----Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----
-----Mais urna vez, nos reunimos para comemorar, mais um aniversário da libertação do nosso País, planeada e concretizada com perfeito sucesso, com profissionalismo e sentido patriótico, por um grupo de jovens Oficiais, das nossas Forças Armadas, Exército, Marinha e Força Aérea, respondendo a um imperativo de consciência cívica e de pura cidadania, que cm boa hora, iluminaram e determinaram estes Heróis, para que restituíssem, como restituíram, a soberania ao nosso Povo, as suas liberdades e os seus direitos cívicos.-----
-----Nunca é demais agradecer-lhes, ainda que simbolicamente, to nobre atitude e coragem, o que concretizaram, com risco das próprias vidas e das suas carreiras.-----
-----Saudamos, também, todos os Torrienses, onde quer que se encontrem, aqui residentes, por este País fora, e, eventualmente, na Diáspora.-----
-----A nossa Democracia vai se cumprindo todos os dias. Mas, infelizmente, ainda falta cumprir muitas promessas, ainda não concretizadas.-----
-----Desde logo, no podemos dormir tranquilos, enquanto soubermos que ainda há cerca de 600.000 nossos compatriotas sem trabalho, que termos muitas crianças que ainda vão cm jejum para a Escola, e que a única refeição quente diária aqui lhes é servida, normalmente com a cooperação da respectiva autarquia.-----
-----Esta é urna realidade que nos interpela a todos, em especial aos nossos governantes, e a todos nos envergonha.-----
-----Apesar dos sucessos que ultimamente temos averbado, é tempo de lhe pormos termo para bem e tranquilidade de todos nós.-----
-----Senhor Presidente esta é a última sessão do “25 de Abril”, deste mandato.-----
-----Quero reafirmar, nesta circunstância, que é para mim, pessoalmente, urna honra e um privilégio, pertencer a esta Assembleia, com estes Colegas tão dedicados e empenhados, em contribuir para o nosso desenvolvimento económico e social, que sei ser um ideal que a todos move, embora com estilos próprios de cada um, como é normal em Democracia.-----
-----Finalmente quero também, transmitir uma palavra de reconhecimento e apreço a todos os trabalhadores, sem excepção, desta autarquia e das nossas freguesias, pela competência,

dedicação e profissionalismo. -----
-----Viva o 25 de Abril-----
-----Viva Torres Vedras-----
-----Viva Portugal -----
-----A **Sra. Teresa Oliveira** líder do Grupo Municipal do PCP, proferiu o seguinte discurso.-----
-----“ Senhor Presidente da Assembleia Municipal, -----
-----Senhor Presidente da Câmara Municipal, -----
-----Senhoras e Senhores Vereadores; -----
-----Senhoras e Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia, -----
-----Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal-----
-----Minhas Senhoras, -----
-----Meus Senhores, -----
-----Comemoramos hoje os 43 anos passados desde o dia 25 de Abril de 1974. Mas o 25 de Abril de 1974 não foi apenas um dia. Foi o resultado de décadas de luta abnegada, corajosa e perseverante do povo português que, mesmo nas condições mais adversas, mesmo sob o jugo da censura, da tortura e da repressão mais brutais, construiu o caminho da revolução. -----
-----A 2 de Abril de 1976 a Assembleia Constituinte, escreve no preâmbulo da Constituição da República Portuguesa: -----
-----“A 25 de Abril de 1974, o Movimento das Forças Armadas, coroando a longa resistência do povo português e interpretando os seus sentimentos profundos, derrubou o regime fascista.-----
-----Libertar Portugal da ditadura, da opressão e do colonialismo representou uma transformação revolucionária e o início de uma viragem histórica da sociedade portuguesa. -----
-----A Revolução restituiu aos Portugueses os direitos e liberdades fundamentais. No exercício destes direitos e liberdades, os legítimos representantes do povo reúnem-se para elaborar uma Constituição que corresponde às aspirações do país. -----
-----A Assembleia Constituinte afirma a decisão do povo português de defender a independência nacional, de garantir os direitos fundamentais dos cidadãos, de estabelecer os princípios basilares da democracia, de assegurar o primado do Estado de Direito democrático e de abrir caminho para uma sociedade socialista, no respeito da vontade do povo português, tendo em vista a construção de um país mais livre, mais justo e mais fraterno.” -----
-----Atendendo a estas palavras, não se pode prescindir de uma análise da realidade que vivemos.
-----O País que temos hoje é o exemplo indelével da falência das políticas que acentuaram a exploração e a concentração de riqueza a um ponto em que os pobres já não conseguem suportar as fortunas dos ricos. Num momento em que o sistema capitalista torna evidentes as suas

dramáticas consequências para os povos, num momento em que se agudizam as contradições do sistema económico que assenta na exploração do homem pelo homem, é preciso Abril de novo.---

- Abril de novo significa: -----
- Adoptar políticas económicas que coloquem a riqueza do País ao serviço do bem-estar colectivo;-----
- Definir políticas laborais que valorizem o Trabalho e respeitem os direitos dos trabalhadores; --
- Encontrar políticas sociais que ponham fim á pobreza que atinge mais de dois milhões de portugueses;-----
- Colocar o Estado ao serviço do povo, garantindo o acesso universal e gratuito à saúde, à educação e à justiça; -----
- Romper com políticas que submetem o País aos ditames das potências europeias e mundiais, acentuando a exploração e agravando as desigualdades sociais;-----
- Romper com a subordinação do poder político ao poder económico que transforma o Estado em instrumento de obtenção de lucro dos grupos económicos e dos senhores do dinheiro.-----
- Abril de novo significa, também, lutar pela afirmação do Poder Local Democrático. -----
- A afirmação do Poder Local e as profundas transformações sociais operadas pela sua intervenção na melhoria das condições de vida da população e na superação de enormes carências são inseparáveis das características profundamente democráticas e da dinâmica popular que o Poder Local e o processo da sua institucionalização o conheceram na sequência da Revolução de Abril. -----
- A freguesia onde nos encontramos é um excelente exemplo disto mesmo. Terra de gente lutadora e revolucionária, lembramos a família Mesquita, os irmãos Manuel Paulo dos Santos e Firmino dos Santos, alguns chegaram a estar presos durante o fascismo.-----
- O povo de Runa, logo nos primeiros dias a seguir ao 25 de Abril de 74, constituíram uma comissão de moradores, e com o apoio do então presidente da junta, Augusto Ramalho Veiga, um homem de esquerda, meteram mas à obra e canalizaram a água dos terrenos de Catelão para a povoação de Runa. Runa foi a primeira freguesia, sem contar com a da cidade a ter água canalizada. A seguir foi feito o saneamento. Estas obras foram possíveis graças ao empenho e ao envolvimento da população que aos fins de semana se juntava e trabalhava para que Runa tivesse acesso às coisa mais básicas que urna população pode ter: água e saneamento.-----
- Fruto de uma opção política e ideológica de governos PSD e CDS, o processo da extinção de freguesias teve consequências profundamente negativas junto das populações, perdeu-se a proximidade que caracterizava este nível de Poder Local; dificultou-se a capacidade de intervenção na resolução de problemas; perdeu-se a identidade e reduziu-se a capacidade de

reivindicação das populações. -----

-----Runa é uma freguesia centenária, tem direito à sua individualidade, assim como a freguesia de Dois Portos. Reverter a junção destas freguesias seria uma vantagem para as duas, assim como para a maioria das freguesias nestas condições. -----

-----A reorganização administrativa do território deve ser devidamente ponderada, atenta às necessidades das populações e às características de cada território e nunca contrária à opinião das populações e aos seus interesses. -----

-----O Partido Comunista Português, comemora este aniversário com a certeza que a luta por uma sociedade nova, a luta por uma pátria de homens e mulheres livres e de jovens como obreiros do futuro chegará um dia. E nesse dia, Portugal e o resto do Mundo respirará LIBERDADE. -----

-----VIVA O 25 de ABRIL!"-----

-----Tomou a palavra o líder do grupo municipal do PSD, **Sr. Luís Carlos Lopes**, que fez a alocução que a seguir se transcreve:-----

-----"Exmo Senhor Presidente da Assembleia Municipal em exercício, -----

-----Exmo Senhor Presidenta da Câmara Municipal de Torres Vedras, -----

-----Exmo Senhor Presidente da União de Freguesias de Dois Portos e Runa, -----

-----Exmos Senhores Membros da Assembleia Municipal, -----

-----Exmos Senhores Vereadores, -----

-----Exmos Senhores Presidentes de Junta de Freguesia e demais autarcas, -----

-----Exmos Senhores convidados, -----

-----Exmos representantes de associações e clubes do concelho, -----

-----Minhas senhoras e meus senhores. -----

-----É com muita honra que hoje aqui em Runa me dirijo a todos vós, nesta terra e nesta freguesia em que há quase três décadas trabalho contribuindo para a formação dos jovens, não apenas do nosso concelho mas também de outros que nos procuram do modo a que adquirindo conhecimentos mas também desenvolvendo competências pessoais e cívicas, possam ser cidadãos ativos que incorporem nos seus princípios aqueles que são os valores de abril, dos quais destaco a democracia, a liberdade bem como o respeito pelo próximo e pela diversidade de opiniões. -----

-----É pois com especial carinho que saúdo todos os runenses, as suas instituições, nomeadamente o Grupo Desportivo de Runa, onde hoje decorre esta cerimónia. -----

-----Runa, para além da freguesia do Maxial, de onde é originária toda a minha família, foi das freguesias de fora da cidade a que primeiro conheci, nomeadamente este pavilhão, onde há mais de 40 anos com 11, 12, 13 anos, vinha aqui jogar basquetebol. -----

-----Tenho pois acompanhado a evolução da freguesia, os seus movimentos demográficos, sociais, políticos e nesse aspeto Runa, foi exemplo de pluralismo democrático, só possível com o 25 de Abril de 1974, mas também com a sedimentação do processo iniciado nesse dia e que foi sendo concretizado noutros momentos, ao longo do ano de 1975 onde destaco as primeiras eleições livres bem como o 25 de Novembro em 1976 com a aprovação da constituição e as primeiras eleições autárquicas e finalmente em 1982 com a revisão constitucional que finalizou o processo revolucionário devolvendo ao povo e aos seus representantes eleitos a totalidade dos poderes democráticos. -----

-----Runa é um exemplo pois, ao longo destas quatro décadas do poder autárquico democrático, sendo das poucas freguesias do concelho que já experimentou lideranças políticas de todos os quadrantes. -----

-----Estivemos aqui há seis anos, com a liderança da freguesia entregue a outra força política, porém o importante é que mesmo mudando de protagonistas as políticas as orientações de desenvolvimento se fazem em comunhão com o povo. -----

-----Penso que num ano de eleições autárquicas reviver o passado para prespetivar o futuro é também um exercício de liberdade e de cidadania que o 25 de Abril nos trouxe. -----

-----Não esquecendo o valor e a importância dos Capitães de Abril e dos fundadores do regime democrático, estando adquirida a liberdade de opinião, reunião e expressão que nos foi possibilitada mas também tendo em conta, e sinto isso quer com os meus filhos, quer com alunos que 43 anos passados não podemos circunscrever a festejar uma data e os seus atores. -----

-----O mundo actual cheio de imprevisibilidade, desafios e incógnitas puxa-nos todos dias para a realidade do presente e para a necessidade da democracia em Portugal e na Europa se adaptar aos anseios às dúvidas e aos receios dos povos. -----

-----Só assim evitaremos o aprofundamento de extremismos e populismos perigosos que já percorrem o mundo. -----

-----Se não podemos ser escravos da economia e dos seus indicadores, os défices as dividas dos ratings etc, não podemos todavia esquecer a sua importância para que a qualidade de vida e o bem estar dos cidadãos e dos torrienses, melhore. -----

-----Obviamente que a reforma do estado, o sistema eleitoral e a descentralização de competências são também urgentes. -----

-----Só assim os jovens e o povo homónimo permanecerão firmes aos ideais de Abril. -----

-----Lembrando os últimos anos da vida autárquica em Torres Vedras e estando numa união de freguesias, relembro os discursos do nosso estimado amigo Carlos Miguel, a propósito da agregação de freguesias, bem como recente do ano passado discurso do Francisco Martins,

ambos dando conta de vontade de necessidade de proceder a alguns ajustes. -----

-----Passada a troika, com estes novos tempos e até com a nova e alargada maioria política é tempo de perguntar se a intenção se mantém, talvez como na altura tivesse em mim um apoiante, mas vamos e estamos a dois dias da sessão ordinária da Assembleia Municipal, às contas do município falar de investimentos, obras, eventos, serviços. -----

-----Torres Vedras é um concelho fantástico, de iniciativa, de trabalho, de risco. -----

-----Os torrienses são gente investidora e os trabalhadores eficientes e rigorosos e produtivos.-----

-----O município, desde logo por estas razões e também pela actividade própria, executa obra, disponibiliza serviços e pode e deve servir de força motriz para o desenvolvimento do concelho. ---

-----Aqui chegado, deixo à vossa consideração e à consideração dos líderes das candidaturas algumas reflexões. -----

-----Começando pelas obras: -----

-----O exemplo da zona verde aqui hoje inaugurada é bom, porém quando percorremos as freguesias e a mesmo na cidade vemos que há muito a fazer, escolas variantes, acessos, centros de artes, centros interpretativos etc etc. -----

-----Revendo programas eleitorais, artigos de jornal, planos de actividades encontramos tudo isto, muitas infraestruturas prometidas desde há 8, 9, 10 anos. -----

-----É certo que atravessamos tempos complicados no país e que a Câmara Municipal de Torres Vedras teve anos difíceis até de deficit. -----

-----Mas é preciso investir mais e mais rápido com fundos comunitários ou receitas próprias e simultaneamente é necessário desenvolver os serviços de apoio que embora já existam, eu sei e sabemos todos, serviços especiais da água, apoio ao arrendamento, auxílio domiciliário, AECS, serviços de apoio à família nas escolas etc etc. -----

-----Porém desde a infância e sobretudo na terceira idade é preciso decerto fazer mais. Até porque como o governo já deu conta os ordenados e pensões nomeadamente na função pública, não serão aumentados até 2022 o que associado ao facto de as pensões nos próximos aposentados passarem a ter valores reais mais baixos, criará dificuldades acrescidas a todos nós e sobretudo aos aposentados.-----

-----Claro que Torres Vedras deve ser um concelho moderno, atractivo, com eventos, projectos, participando em mostras internacionais, habilitando-se a prémios e distinções, desenvolvendo trabalhos e politicando o resto do século XXI.-----

-----Todos sabemos que daí decorre, para além do conhecimento do município, a qualidade de vida, a atratividade de novos residentes, o turismo e a captação de nos investidores, porém, deve, no meu entender, no futuro existir cuidado na racionalização de recursos e meios. -----

-----Podemos correr o risco de existir uma pulverização de publicações, eventos, actividades, museus, candidaturas. -----

-----Talvez seja útil definir um conjunto de bandeiras e apostar até ao limite na sua promoção. -----

-----O município tem e deve continuar a pensar integradamente. -----

-----Não creio que cheguemos proximamente à meta que o anterior Presidente de Câmara nos referia muitas vezes e nós na Assembleia Municipal ouvíamos, 80% de serviços, 20 % de obra.----

-----Não sei tão pouco que percentagem será e não adivinho.-----

-----O fundamental é a planificação e um harmonioso equilíbrio entre as diversas vertentes. -----

-----Ao Município e aos SMAS exige-se uma situação financeira estável, e exige-se também uma taxa de esforço que é exigida aos torrienses, nomeadamente no IMI, no IMT e na derrama ou ainda nas diversas tarifas praticadas. -----

-----Não faz sentido existir superavit quando muitos torrienses vivem com dificuldades.-----

-----É este desafio de ponderação e equilíbrio que está perante nós e sobretudo para os eleitos em 1 de outubro próximo.-----

-----No século XXI, a democracia e os ideais de 25 de abril mantendo a sua matriz, devem ser adequados à realidade.-----

-----Por mim reitero os valores da Social Democracia, defendo a liberdade, a igualdade e a solidariedade e preconizo um Estado que encontre os seus limites, não um Estado ausente. -----

-----E cito hoje, já o fiz várias vezes, Francisco Sá Carneiro que no dia 25 de julho de 1976, no nosso concelho na Maceira, nos deu o mote, “acima do PPD está a Social Democracia, acima da Social Democracia está a democracia, acima da democracia o povo português”.-----

-----Antes de terminar e como foi aqui referido estamos na última sessão do 25 de abril deste mandato.-----

-----É público e anunciado que o nosso presidente da Assembleia Municipal não será candidato.---

-----Eu, com o à vontade de ter tido variadíssimas vezes alguns debates acesos, algumas divergências e algumas picardias acho que é justo, e gostaria que todos se associassem a mim numa forma de agradecimento e reconhecimento pelo trabalho que ao longo destes anos teve com todos nós na Assembleia Municipal.-----

-----Agradecia que se associassem a mim numa salva de palmas ao Dr. Alberto Avelino. -----

-----Viva Torres Vedras!-----

-----Viva Portugal!-----

-----Teve de seguida a palavra o líder do grupo municipal do PS, **Sr. José Augusto de Carvalho** que fez a intervenção que se transcreve: -----

-----“ Sr. Presidente da Assembleia Municipal em exercício, -----

-----Sr. Presidente da Câmara,-----
-----Sr. Presidente da Junta,-----
-----Colegas Autarcas,-----
-----Caros Amigos:-----
-----Foi há 43 anos.-----
-----Éramos jovens.-----
-----Outros nem tanto e, desses, muitos já nos disseram adeus.-----
-----Quem viveu aquele tempo novo, de ruptura com um passado a preto e branco – em que quem não era salazarista era considerado comunista – viveu um tempo de privilégio.-----
-----Privilégio pela emoção, pelo entusiasmo, pela sensação de estar a construir um país novo cujo futuro começava ali.-----
-----Os cantares de Abril estimulavam-nos a viver um país a cores.-----
-----Nos primeiros aniversários, à meia-noite de 24 para 25 de Abril, as nossas vozes em uníssono – mesmo desafinadas, acompanhadas de lágrimas furtivas, ao som da banda dos bombeiros, transportavam a emoção, a crença e a força de quem sentia que estava a construir um futuro radioso.-----
-----Futuro radioso moldado pelos nossos justificados anseios, reprimidos durante gerações.-----
-----Aos militares de Abril e aos resistentes à ditadura, a nossa mais sentida gratidão.-----
-----De entre os muitos direitos a que a Revolução de Abril nos deu acesso, permitam-me que destaque o da PARTICIPAÇÃO.-----
-----Efectivamente, logo nos primeiros tempos, arregaçámos as mangas, demos as mãos e lançámo-nos ao trabalho, fazendo o que considerámos então indispensável e até inadiável.-----
-----Sentimos o sabor de participar de uma construção colectiva.-----
-----Eis alguns exemplos de trabalho participado de que fui protagonista ou simples testemunha.-----
-----Recordo o caso de grupos ou comissões que espontaneamente se constituíam e se dirigiam à Junta de Freguesia, não para bater o pé mas para apresentar o seu contributo em mão de obra e ou dinheiro, propondo o arranjo de caminhos intransitáveis. E tantos havia na minha freguesia.-----
-----Outro caso: A quase totalidade da rede de esgotos domésticos ainda a funcionar na minha freguesia, foi construída aos fins-de-semana por moradores e Junta com maquinaria e materiais cedidos pela Câmara Municipal.-----
-----E a pavimentação de arruamentos na zona rural?-----
-----Na generalidade, as ruas eram de terra batida – lamacentas no inverno e poeirentas no verão.-----
-----O quadro era calamitoso e os recursos escassos.-----
-----Como contributo, as populações organizaram-se para custear o alcatrão.-----

-----Um exemplo que testemunhei que, aliás, se repetia por muitas aldeias do concelho: Num sábado, ao passar pela pequena localidade de Abrunheira, freguesia de Ramalhal, contei 70 (setenta) pessoas a encher a primeira placa de betão armado do edifício da nova associação.-----

-----Aqui estão alguns dos muitos exemplos expressivos da participação cívica que Abril nos trouxe.-----

-----Aliás, sem participação não há democracia.-----

-----A “explosão” do ASSOCIATIVISMO foi das mais belas expressões democráticas da Revolução de Abril.-----

-----Associativismo que implicou um enorme esforço de obras em instalações, só possíveis pela estreita parceria entre as populações, as freguesias, o município e o governo civil.-----

-----Neste contexto, é de elementar justiça enaltecer dois governadores civis nossos conterrâneos a quem muito ficou a dever a população do nosso concelho: Dr. Alberto Manuel Avelino e Dr. Afonso de Moura Guedes.-----

-----Aliás, a extinção do cargo de governador civil, operada em má hora pelo anterior Governo, em muito lesou, especialmente, inúmeras instituições de carácter social, cultural e desportivo, pelos apoios com que não mais puderam contar.-----

-----Acresce que foram vexatórios os fundamentos de tal decisão expostos em Diário da República, na solenidade de uma Resolução de Conselho de Ministros.-----

-----E quais foram, entre outros? Passo a citar da referida Resolução: “... a manutenção em actividade dos governadores civis mais não é do que um contributo para dar guarida a clientelas políticas dos partidos que estão no Governo”.-----

-----Mais adiante, podia ler-se: “...por esta forma... o Governo dá o exemplo de não pactuar com clientelas políticas.”-----

-----Os ingénuos e desatentos terão pensado então: “ Que pureza de propósitos”.-----

-----Ao invés, os que conheciam a realidade, repudiaram este público enxovalho de que estavam a ser vítimas tantos cidadãos eméritos que ocuparam tal cargo, com muitos dos quais, aliás, tive o privilégio de me relacionar.-----

-----Nesta efeméride, não posso deixar de me referir ao papel da ESCOLA, só possível em democracia.-----

-----No Portugal democrático tem sido prioritário e vultuoso o esforço financeiro dos portugueses nas áreas da educação e formação, sem que Torres Vedras tenha ficado de fora. Embora tal esforço não se resuma a obras, quero referir-me à construção no n/ concelho, de jardins-de-infância, de escolas do 1º, 2º e 3º ciclos, e de uma escola secundária e reconstrução de outra; acrescentando a construção de escolas profissionais e, ultimamente, de centros educativos.-----

-----Não obstante, a tão elevada afectação de recursos à escola pública, é duvidoso que os resultados correspondam, na mesma medida, em termos de valorização das jovens gerações, devido à crise de valores que afecta a nossa sociedade. -----

-----Tal crise impede que, no seio de muitas famílias, crianças e jovens adquiram o mínimo de regras de comportamento indispensáveis a um frutuoso ambiente escolar. -----

-----Trata-se de um grave problema que vai afectar o desenvolvimento futuro dos portugueses, e de cuja análise e discussão muitos responsáveis políticos têm “fugido como o diabo da cruz”. É mais cómodo e mais popular considerar que vivemos em normalidade. Triste normalidade. -----

-----Os professores desceram ao grau zero de autoridade, para o que muito contribuiu até uma ministra de um governo do meu partido. -----

-----Trata-se de uma realidade que urge encarar sem mais dissimulações, a bem das crianças, dos jovens e do país em que as pessoas e a sua valorização e qualificação são o que de mais precioso temos. -----

-----Muitos professores, na maioria professoras, atingem facilmente estados de exaustão e de doença, com sérios reflexos no trabalho a realizar. -----

-----Não é admissível que a sala de aula seja um espaço de indisciplina sem que ao professor sejam conferidos instrumentos de actuação eficazes. -----

-----Temos, por isso, que reclamar que a sala de aula seja um espaço de trabalho exigente, numa saudável mas ordeira relação de ensino-aprendizagem. Impondo regras de comportamento e respeitando a autoridade do professor. -----

-----Os pais que assim não pensem devem ser convidados a interrogar-se se estarão a salvaguardar os interesses essenciais dos seus filhos e que consequências isso terá nas demais crianças e jovens. -----

-----Falando dos cuidados de SAÚDE. -----

-----Foi a Revolução dos Cravos que nos trouxe a dinâmica de instalar no nosso concelho, em cada uma das freguesias rurais – sem excepção – uma extensão do centro de saúde. -----

-----O Serviço Nacional de Saúde instituiu o direito ao acesso generalizado, sem distinção de condição económica, a todos os cidadãos. -----

-----Contraditoriamente, na década de governação a seguir à adesão à actual União Europeia, houve uma quebra drástica no nº anual de vagas para ingresso nos cursos de medicina, com as entidades responsáveis a deixarem-se capturar por interesses corporativos. -----

-----Os efeitos foram desastrosos, fazendo-se sentir nas décadas seguintes, dada a longa duração da formação dos médicos. -----

-----Hoje, no n/ concelho e concelho limítrofes, há problemas a exigir medidas excepcionais

imediatas, não devendo os torrienses aceitar paliativos. -----

-----Quanto a cuidados hospitalares, a dependência do n/ hospital de uma administração sediada nas Caldas da Rainha não nos serve. Passámos de mal a pior. -----

-----Impõe-se assim voltar a dotar o n/ hospital de administração própria e com estatuto jurídico adequado. -----

-----Impõe-se igualmente identificar, com urgência, as vantagens e inconvenientes que poderão resultar de um modelo que integre os n/ cuidados primários, o hospital e os cuidados continuados. Modelo posto em prática noutras regiões do país sob a designação de “Unidade Local de Saúde”.- -----

-----Especificamente, no que respeita a médicos de família, fomos recentemente surpreendidos – num fórum sobre a saúde organizado pela Câmara Municipal – com uma revelação escandalosa: - -----

-----Em Torres Vedras e concelhos vizinhos – onde habitam menos de 200 mil pessoas – faltam tantos médicos de família como em toda a região norte, com cerca de 3 milhões e 600 mil habitantes. -----

Escandaloso, repito. -----

-----Os recursos públicos – neste caso, recursos humanos – devem ser disponibilizados de forma equitativa. -----

-----Pergunto: -----

-----Por onde andaram, ao longo dos últimos anos, os diversos directores do Agrupamento dos Centros de Saúde do Oeste Sul? Não se aperceberam desta escandalosa discriminação? -----

-----E, especificamente, os sucessivos presidentes da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo? -----

-----Dou o benefício da dúvida aos ministros da saúde dos vários Governos mas, veementemente, repudio o alheamento, o desinteresse dos n/ problemas dos responsáveis que atrás citei. -----

-----Por tudo isto, cabe-nos reclamar do Ministério da Saúde medidas excepcionais de eficácia imediata, recusando meros paliativos. Contudo, prestaremos um mau serviço às pessoas que sofrem com este estado de coisas se usarmos esta situação como instrumento de caça ao voto.---

-----Concretamente, não é o município que detém competências para resolver esta escandalosa privação dos torrienses do acesso a médico de família.-----

-----Porque já vai longa esta intervenção, termino com uma referência ao quadragésimo aniversário das primeiras eleições autárquicas.-----

-----Quantos milhares de torrienses eleitos não deram o melhor de si mesmos nestes 40 anos de trabalho autárquico, em prol da sua e nossa terra?-----

-----Uma palavra de homenagem aos eleitos locais e um sentimento de saudade dos que já partiram. -----

-----Sem desprimor dos homens bons que antecederam a democracia – que os houve – importa não esquecer a marca distintiva, honrosa e dignificante dos autarcas do poder autárquico democrático: -----

-----É que todos se submeteram a eleições livres e ao sufrágio universal.-----

-----Uma conquista de Abril nunca antes alcançada. -----

-----Por nós,-----

-----Pelas gerações que nos hão-de suceder, -----

-----Viva o espírito de Abril! -----

-----Viva Torres Vedras!-----

-----Viva Portugal!-----

-----Para proferir algumas palavras sobre o 43.º aniversário do 25 de Abril tomou a palavra o Sr. Presidente da Câmara, **Carlos Manuel Antunes Bernardes**. -----

-----“ Exmo senhor Presidente da Assembleia municipal em exercício, -----

-----Exmos colegas membros do executivo municipal, -----

-----Exmos membros da assembleia municipal,-----

-----Senhoras e Senhores presidentes de junta de freguesia,-----

-----Senhoras e Senhores representantes das associações do concelho, -----

-----População da União de Freguesias de Dois Portos e Runa -----

-----População de todo o concelho, -----

-----Um agradecimento também especial pelo espetáculo proporcionado ontem à noite pela Banda Filarmónica da Ribaldeira e por Maria João Madeira na ADRCM de Dois Portos. -----

-----Um agradecimento também especial ao Grupo Desportivo de Runa pela cedência deste pavilhão e também à Casa do Povo de Runa e à Associação de Socorros de Dois Portos que nos vão servir o almoço hoje. -----

-----Sinto neste momento um misto de emoções. -----

-----Sinto um enorme orgulho e uma grande honra. -----

-----Orgulho por estar hoje perante todos vós e poder dirigir-vos estas palavras. -----

-----Honra por sermos torrienses. Por sabermos estar unidos a construir um futuro melhor.-----

-----Por ver o Concelho ser reconhecido, dentro e fora do País.-----

-----À União de Freguesias de Dois Portos e Runa, na pessoa do seu presidente e demais membros do Executivo e Assembleia de Freguesia, o meu sincero obrigado.-----

-----Por nos acolherem, por nos proporcionarem este momento.-----

-----Queremos estar cada vez mais próximos dos nossos munícipes. -----

-----Temos dado inúmeras provas disso, pretendendo dar cada vez mais. -----

-----Hoje é mais um desses dias. -----
-----Comemorar o 25 de abril e ao mesmo tempo ter a possibilidade de inaugurar um parque verde com 3,6 há, é mais uma prova dessa proximidade.-----
-----Muitas foram as atividades desenvolvidas ao longo destes dias e a todos aqueles que tiveram oportunidade de as organizar e de as partilhar, em nome da Câmara Municipal de Torres Vedras o nosso obrigado, porque só assim é possível construirmos abril. -----
-----Lembrar passados que estão 43 anos do 25 de abril, todos aqueles militares de abril e aquelas mulheres e aqueles homens da sociedade civil que tiveram um importante papel para que fosse possível chegar ao dia de hoje!-----
-----Em liberdade!-----
-----Deixar aqui uma homenagem a uma pessoa que nos deixou recentemente e que foi a maior referência na luta pela liberdade, o Dr. Mário Soares. -----
-----Uma palavra de apreço à comunidade de Runa que contribuiu de uma forma decisiva para a conquista de abril, no nosso Concelho, na pessoa do senhor Firmino Santos os nossos agradecimentos. -----
-----Abril trouxe-nos esta liberdade. -----
-----Podemos falar, viver, criticar e construir. -----
-----Somos livres. -----
-----Mas também nos trouxe responsabilidades.-----
-----Devemos ser coerentes e sérios. Devemo-nos respeitar!-----
-----E por falar em respeito, deixo aqui bem claro, não contem comigo, nem com a minha equipa para demagogias e para divisões entre os torrienses. -----
-----Contem connosco para trabalhar, como sempre. -----
-----Este é o nosso contributo para a sociedade, é o nosso compromisso para com todos os munícipes.-----
-----O 25 de abril trouxe-nos também o poder local democrático. Todos nós nos devemos sentir orgulhosos por tudo o que foram fazendo até aos dias de hoje.-----
-----Permitam-me que hoje preste uma homenagem especial a todos eles. -----
-----Desde os eleitos para a Assembleia Municipal, para a Câmara Municipal e para as Assembleias de Freguesia. Ao longo destes 40 anos de poder local democrático foram milhares de eleitos locais. -----
-----A todos o meu muito obrigado!-----
-----Permitam-me que destaque uma pessoa bem especial para nós, que por motivos de saúde não tem estado em exercício nos últimos meses.-----

-----O Dr. Alberto Avelino. -----
-----Atual Presidente da Assembleia Municipal. -----
-----A ele um forte abraço e um muito obrigado. -----
-----Por tudo o que nos ensinou. Por todas as experiências que partilhou. -----
-----Por tudo o que fez por este Concelho e pelo País. -----
-----Celebrar abril é também celebrar o direito de todos à Educação, à Saúde, à Cultura e a uma
melhor qualidade de vida num território inclusivo que se quer de todos e para todos. -----
-----Este é o nosso desígnio pelo qual trabalhamos diariamente e cujos resultados são
reconhecidos: num estudo recente de uma empresa internacional, Torres Vedras é, ao dia de hoje,
o 16º melhor Município do País para se Viver, o 5º melhor Município da Região Centro e o melhor
Município da Região Oeste! -----
-----É com a dedicação, o empenho e o trabalho de muitos que conseguimos alcançar no último
ano, o seguinte:-----
-----Na área da cultura, património cultural e turismo. -----
-----Obras de Conservação e Restauro da Igreja de São Pedro; -----
-----Assinatura de Protocolo para a Edificação da Capela Mortuária de Vila Seca;-----
-----Obras do Centro de Interpretação da Comunidade Judaica; -----
-----Desenvolvimento do projeto para o Museu Joaquim Agostinho;-----
-----Realização de provas de surf da World Surf League em Santa Cruz;-----
-----Implementação do Programa Santa Cruz.365;-----
-----Novas instalações para o Posto de Turismo;-----
-----Loja Torres Vedras;-----
-----Desenvolvimento de parcerias com as nossas Associações; -----
-----Adesão a membro Fundador da fundação Serralves; -----
-----Aprovação do Plano Estratégico de Turismo Sustentável para o Concelho. -----
-----Na área do desenvolvimento social: -----
-----Integração do Sistema CollorADD nas praias do concelho (1º Lugar no Concurso de Boas
Práticas promovido pela Associação Bandeira Azul da Europa);-----
-----Prémio “Autarquia + Familiarmente Responsável 2016”, atribuído pelo Observatório das
Autarquias Familiarmente Responsáveis; -----
-----Apresentação do filme “Olhar em Roda” sobre a comunidade cigana torriense; -----
-----Visita do Comissário Europeu dos Direitos Humanos com o objetivo de conhecer a comunidade
cigana residente no concelho e o impacto do programa “romed2”; -----
-----Realização do Fórum das associações; -----

-----Realização do Fórum da Saúde; -----
-----Adesão ao Programa Reabilitar para Arrendar.-----
-----Na área da educação:-----
-----Distinção no concurso “Food & Nutrition Awards” com menção honrosa na categoria “Sustentabilidade Ambiental”, pela implementação do programa de sustentabilidade na alimentação escolar;-----
-----Integramos a comissão fundadora da Rede Lusófona das Cidades Educadoras;-----
-----Apoiamos a Organização da Final Nacional do CanSat – Projeto Educativo da Agência Espacial Europeia (ESA); -----
-----Programa “Olá setembro, um regresso à Escola para Todos”;-----
-----Apresentação do Portal da Rede de Bibliotecas de Torres Vedras; -----
-----Parcerias e protocolos com as nossas associações, juntas de freguesias e Universidades; -----
-----Assinatura do acordo de colaboração com o Ministério da Educação para a requalificação da escola EB 2/3 da Freiria; -----
-----Concurso para a construção da Escola Básica de São Pedro da Cadeira; -----
-----Projeto para o Centro Educativo do Turcifal; -----
-----Aquisição de terrenos com vista a construção de Centro Educativo da Silveira. -----
-----Na área do ambiente: -----
-----Galardão eco-município – ECO XXI 2016 (Estamos no top 10 nacional);-----
-----Premio atribuído pelo Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU) na categoria “Reabilitação ou Requalificação de Espaço Público”, relativo ao Parque do Choupal;-----
-----Adesão ao compromisso pela bicicleta, iniciativa da Plataforma Tecnológica da Bicicleta da Universidade de Aveiro; -----
-----Adesão à Rede de Cidades Green Leaf; -----
-----Adesão à Rede de Municípios para a Adaptação as Alterações Climáticas; -----
-----Adesão à Aliança ODS (Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável) – Agenda 2030; -----
-----Apresentação e dinamização do Projeto EcoCampus, projeto promotor da economia verde; ----
-----Paisagem Protegida Local das Serras do Socorro e da Archeira integrada na Rede Nacional de Áreas Protegidas; -----
-----Renovamos a Frota Municipal de Recolha de Resíduos Sólidos; -----
-----Apresentação do Plano de Segurança da Água; -----
-----Apresentação do Relatório de Sustentabilidade do Município.-----
-----Na área da participação:-----
-----Concretização das ações do Orçamento Participativo 2015; -----

-----Orçamento Participativo 2016;-----
-----Implementação da Agenda 2030;-----
-----Reuniões de Câmara Públicas nas freguesias;-----
-----Atendimento do Presidente da Câmara nas freguesias.-----
-----Na área das infraestruturas e equipamentos:-----
-----Abertura do Centro Operacional Municipal no Paul;-----
-----Abertura das novas instalações dos Serviços municipalizados de Água e Saneamento – SMAS na Avenida 5 de Outubro;-----
-----Assinatura do contrato de financiamento para a implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano da Cidade;-----
-----Pista de Atletismo Carlos Lopes;-----
-----Aprovação da candidatura para a Requalificação da Unidade de Cuidados de Saúde de São Mamede da Ventosa;-----
-----Aprovação da candidatura para o projeto de valorização do Castro do Zambujal;-----
-----Aprovação de candidatura do projeto de reabilitação e reconversão do antigo Matadouro Municipal para a instalação do futuro Centro de Artes e Criatividade;-----
-----Inauguração do espaço Cultural – Porta 5;-----
-----Intervenções na Rede Viária do Concelho;-----
-----Parcerias com Associações como por exemplo para a construção do Pavilhão da Coutada, as obras para a Sede da Banda da Ponte do Rol e da Banda dos Campelos.-----
-----Estas foram algumas das ações desenvolvidas no último ano. Algumas serão concretizadas com apoios comunitários do Portugal 2020, onde até ao dia de hoje temos garantidos cerca de 19 milhões de euros um montante muito significativo na Região Centro. Em 100 Municípios somos um dos que tem mais candidaturas aprovadas.-----
-----Mas não ficamos por aqui. O futuro começa hoje!-----
-----Hoje iremos inaugurar o Parque Verde de Runa, com 3,6 ha de área que irá servir os Municípios / Visitantes, um espaço de lazer de referência.-----
-----Em maio vão abrir portas o LabCenter e o Centro de Interpretação da Comunidade Judaica. ---
-----Em junho as novas instalações do Posto de Turismo.-----
-----A loja Torres Vedras.-----
-----O polo 2 do EcoCampus no Figueiredo.-----
-----O Centro Interpretativo das Linhas de Torres Vedras no Forte de São Vicente.-----
-----Em agosto o Espaço da Juventude e a Loja do Cidadão.-----
-----Todos estes equipamentos são para os torrienses! Para os servir melhor!-----

-----Esta é a prova clara e inequívoca que para nós não existem torrienses de primeira e torrienses de segunda, como alguns tentam apregoar.-----

-----Para nós, somos todos torrienses! Vivamos na cidade, no litoral ou no interior do nosso belo concelho.-----

-----Mas quero também aqui deixar claro, outras situações tão importantes nas quais estamos a trabalhar:-----

-----Com o Ministério da Saúde para melhorar as condições do nosso Centro Hospitalar.-----

-----Com o ACES SUL (Agrupamento de Centros de Saúde) para resolver o problema dos médicos de família de uma vez por todas.-----

-----Com a Secretaria de Estado das Infraestruturas estamos a desenvolver todos os esforços para que as obras da EN 9 previstas para 2019 sejam antecipadas para o ano de 2018.-----

-----Podemos também avançar que o concurso para a eletrificação da Linha do Oeste será realizado a curto prazo.-----

-----Antes de terminar esta minha intervenção tenho de vos falar ainda na atividade económica no Concelho.-----

-----No último ano aprovamos investimentos de cerca de 26 milhões de euros no concelho nos setores do Turismo, da Agro Indústria e Indústria.-----

-----Foram gerados mais de 200 postos de trabalho e brevemente outros investimentos terão lugar no nosso território fruto das políticas de atratividade que temos vindo a desenvolver e que queremos aprofundar.-----

-----Em 2016 abriram 243 novas empresas no Concelho!-----

-----Todos estes são excelentes indicadores tendentes a criar riqueza e emprego no nosso território.-----

-----Este tem vindo a ser o nosso trabalho, a nossa visão política. Queremos tornar o território mais atrativo e contamos com todos os torrienses para tal.-----

-----Aqueles que com ataques pessoais pensam que nos enfraquecem, enganam-se!-----

-----Estamos aqui, como sempre, para trabalhar para os torrienses.-----

-----Eles sim são o nosso foco.-----

-----Viva o 25 de abril!-----

-----Viva Torres Vedras!-----

-----Viva Portugal!-----

-----Para encerrar os discursos teve a palavra o primeiro secretário da Assembleia Municipal **Sr. António Fernando Alves Fortunato**:-----

-----"Exmo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras,-----

-----Exmos Senhoras Vereadoras e Vereadores,-----
-----Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal,-----
-----Senhoras e Senhores Presidentes de Junta de Freguesia,-----
-----Entidades presentes,-----
-----Senhores representantes das mais de 30 associações que nos honraram com a vossa presença, -----
-----Minhas Senhoras e meus senhores.-----
-----É na qualidade de Presidente da Assembleia Municipal, em exercício que pela primeira vez uso da palavra na efeméride do 25 de abril.-----
-----Tarefa difícil, onde está evidente a ausência de um homem que foi o primeiro presidente democraticamente eleito para a Câmara Municipal, o nosso querido amigo Dr. Alberto Avelino, que sempre esteve com todos nós neste dia mas que por motivos de saúde, não pode estar presente e a quem desejamos todos uma rápida recuperação da sua saúde.-----
-----Faz hoje 43 anos, e porque Runa tal e qual para o Dr. Luis Carlos Lopes, também é a minha segunda terra, passo muitos dias, mais horas em Runa do que na minha própria casa e já lá vão 44 anos que este caminho é feito diariamente, ao passar por Runa a caminho de Évora nas minhas atribuições profissionais, apercebi-me pela rádio o que estava a acontecer no país.-----
-----Fui um dos muitos que mal queriam acreditar que o dia D estava a chegar a Portugal.-----
-----Para mais ainda tinha bem presente a comissão militar de 26 meses que tinha exercido na zona norte de Angola e a esperança de que o meu filho, com apenas 16 meses de idade, não ter necessidade de passar pela mesma situação que eu.-----
-----À pouco o Sr. Presidente João Tomaz salientou que era um juvenzinho na altura do 25 de abril, mas esqueceu-se e levo isso em linha de conta da sua juventude, que esta casa tinha sido pioneira de outras coisas.-----
-----Era aqui que nós treinávamos atletismo e foi uma equipa enorme, muitos deles estão aqui e tem alguns filhos e netos, dessa hora, foi uma pedrada no charco, não havia equipas de atletismo em Torres Vedras que nas suas deslocações tivessem mais de 100 atletas.-----
-----Mas também foi a primeira vez que em Runa, no nosso concelho, houve torneios de futebol salão, ainda nem se sonhava no futsal, com equipas mistas, rapazes e raparigas, e era obrigatório cada equipa ter homens e mulheres a jogar conjuntamente, com este pavilhão cheio de gente assim como no basquetebol, nunca mais houve!-----
-----Mas graças ao 25 de abril, Runa também foi pioneira dessas situações.-----
-----Graças ao 25 de abril, nasceu nesta terra uma das muitas comissões de moradores que proliferaram por todo o país como já aqui foi dito.-----

-----O Dr. José Augusto de Carvalho disse que, ao passar na Abrunheira encontrou 60 homens num fim de semana a tratar das valências no Ramalhal, pois estiveram aqui em Runa mais de cem homens voluntariamente para meter mãos à obra para que houvesse água canalizada que então só existia nos poços, vejam lá bem!-----

-----Trazer a água da nascente do Catelão até às casas das pessoas, numa extensão de 2 Km com a ajuda das máquinas dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento e com a construção suplementar de um depósito com capacidade para 100 mil litros, em que numa primeira fase chegou aos fontanários e posteriormente aos domicílios, foi uma tarefa hercúlea numa demonstração inequívoca de que o sonho comanda a vida e de que, quando o povo se une é capaz de dar asas aos sonhos.-----

-----Graças ao 25 de abril logo nasceu uma das poucas cooperativas que criou alicerces até aos dias de hoje no nosso país pela mão, coragem e capacidade de trabalho dos irmãos Firmino e Manuel Paulo.-----

-----Com estes dois runenses aprendi muito dos segredos laborais e da democracia dado que as suas vidas foram dedicadas a causas em que a liberdade e a defesa dos legítimos interesses das pessoas estiveram sempre acima de qualquer outro aspecto que não fosse o bem comum.-----

-----Runa e Torres Vedras muito nos deram meus caros Firmino Rosa Santos e Manuel Paulo Santos.-----

-----Chegados ao 25 de abril de 2017 temos a concretização de mais um sonho da população, o Parque Verde onde o lazer estará de mãos dadas com a actividade física, numa conjugação de valores onde o ambiente vem privilegiar a saúde das pessoas.-----

-----Teria que ser forçosamente uma intervenção muito curta e muito direta à minha segunda terra para não vos maçar muito, já foram sete oradores que explanaram muitas das causas nacionais e das causas concelhias e das nossas terras e populações.-----

-----Foi uma visão diferente do 25 de abril e de casos em que a memória das pessoas recordará como exemplos a preservar no futuro e da união do povo que dão razão ao poeta quando escreveu na canção "o povo é quem mais ordena".-----

-----Viva o 25 de abril!-----

-----Viva a Freguesia de Dois Portos e Runa!-----

-----Viva Torres Vedras!-----

-----Viva Portugal!-----

-----Pelas 13.00 horas, o Primeiro Secretário da Assembleia Municipal deu por encerrada a presente sessão.-----
